



PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº_/2021

~~ALTERA O NOME DA RUA SETE DE SETEMBRO, NO~~
Bairro da Boa Vista, ~~PARA “RUA LIVREIRO~~
~~TARCÍSIO PEREIRA”~~

~~ART. 1ª FICA ALTERADA A NOMENCLATURA DA RUA SETE DE SETEMBRO, NO BAIRRO DA BOA~~
~~VISTA, NO MUNICÍPIO DO RECIFE, PARA “RUA LIVREIRO TARCÍSIO PEREIRA”.~~

~~ART. 2ª ESTA LEI ENTRA EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO.~~

~~SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE, 03 DE FEVEREIRO DE 2021.~~

Cida Pedrosa

~~VEREADORA DO RECIFE – PCDoB~~



JUSTIFICATIVA

Se a Rua Sete de Setembro, no bairro da Boa Vista, é uma das mais simbólicas do Centro do Recife, essa importância se deve, em boa parte, à presença da Livro 7 nesse endereço por cerca de 30 anos. De 1970, quando foi inaugurada, até o ano 2000, a livraria foi uma referência para gerações inteiras de estudantes do Recife e região metropolitana. Mais que apenas vender livros, o proprietário Tarcísio Pereira amava as letras e facilitava o acesso de todos ao conhecimento. Como a livraria, ele também se orgulhava de estar enraizado naquele bairro, onde morou, estudou e trabalhou quase a vida inteira.

Instalada num galpão de 1,2 mil metros quadrados, a icônica Livro 7 de Tarcísio chegou a abrigar mais de 60 mil livros. Por cinco anos seguidos, entre 1970 e 1980, ganhou o título de maior livraria do Brasil, concedido pelo Guinness Book. Era tão ampla e convidativa que, certa vez, foi denominada pelo escritor Fernando Sabino como o “Maracanã do Livro.”

Também era um centro de divulgação cultural. Abriu espaço para o surgimento de novos escritores e escritoras pernambucanos e atraiu grandes personalidades literárias para o Recife, como o escritor best-seller Sidney Sheldon. Figuras ilustres da literatura nacional como Ariano Suassuna, Gilberto Freyre, João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar e Dias Gomes também passaram por lá, enquanto poetas renomadas como Olga Savary e Leila Miccolis escolheram o inesquecível espaço da Sete de Setembro para lançar suas obras.

Mais que uma livraria, a Livro 7 era uma instituição formadora de cidadãos e cidadãos. Mais que um livreiro, Tarcísio Pereira era um mecenas da educação. Nenhum estudante deixava de ler um livro por não poder pagar. Quem não tinha recursos para adquirir o exemplar, lia lá mesmo, nos convidativos banquinhos, ou em pé, ao lado das prateleiras. Quem tinha algum dinheiro, comprava em suaves prestações, sem juros. A livraria, que chegou a ter 150 funcionários, funcionava das 7h às 22h, acompanhando os três turnos de escolas e faculdades.

Muitos relatos de frequentadores expressam bem a generosidade e desprendimento de Tarcísio, o livreiro que emprestava livros. Não são poucas as histórias de pessoas que



levavam o exemplar para casa e nem devolviam. O dono jamais mandava pedir de volta. Para ele, interessava, acima de tudo, a disseminação do conhecimento.

O laço de Tarcísio com a Rua Sete de Setembro era tão forte que, mesmo depois de fechada a livraria, ele continuou ligado ao logradouro. Afinal, era daquele mesmo endereço que, todo ano, ele saía com o bloco carnavalesco Nós sofre, mas nós goza no sábado de Zé Pereira, em desfile pelas ruas do Centro. O bloco criado por Tarcísio em 1976 transformou-se em outra marca registrada da Rua Sete de Setembro.

Por todo esse legado cultural e educacional, Tarcísio Pereira deixou uma marca indelével na Rua Sete de Setembro. Sua memória estará para sempre vinculada àquele espaço onde estimulou o florescimento de tantos jovens talentos.

Diante do exposto, solicitamos o apoio dos ilustres Pares para a aprovação desta proposição.

Cida Pedrosa

Vereadora do Recife – PCdoB